**O CONTROLE DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NO CONTEXTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Maria Eduarda Nascimento Barbosa1. Myllena Menezes Libório Fraga2

12Universidade Tiradentes

maria.enbarbosa@souunit.com.br

**Introdução:** O câncer é uma patologia caracterizada pelo crescimento desordenado de células com alterações genéticas que se multiplicam rapidamente. A dor oncológica é um dos principais males que acomete o paciente com câncer se manifestando no processo neoplásico de maneira demasiada. Por conseguinte, esta dor afeta as emoções por não se obter um controle adequado. O manejo do paciente oncológico abarca uma gama de avaliação, exigindo cuidado e suporte desta sensação álgica, sendo necessário protocolos específicos e uma equipe treinada para usufruir dos cuidados paliativos desde o diagnóstico. **Objetivo:** Identificar como atualmente é feito o manejo da dor oncológica, além de destacar a necessidade de uma assistência multiprofissional, com destaques para as modalidades terapêuticas com especialização em cuidados paliativos no tratamento da dor no paciente oncológico. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada através das bases de dados MEDLINE e Scielo sob os descritores “dor associada ao câncer”, “emergência dor oncológica” e “manejo da dor na oncologia”. Os critérios de inclusão foram estudos em português focados no manejo da dor oncológica. Os trabalhos com mais de 10 anos de publicação ou que destoassem do objetivo da pesquisa foram excluídos. Selecionaram-se os 4 trabalhos mais relevantes da pesquisa para posterior leitura e análise. **Resultados:** Os trabalhos demonstraram a dificuldade da equipe em avaliar adequadamente a complexidade da dor oncológica por ser subjetiva de modo aparente ou inaparente. Ademais, ao manejar a dor na oncologia são implantados tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, sendo ambas as formas complementares. Foi perceptível em um dos artigos que o manejo farmacológico auxilia na percepção e no controle da dor sendo norteado pela escala analgésica estabelecida pela OMS com algumas ressalvas a depender de cada caso, sendo esta terapia a mais utilizada, enquanto o tratamento não farmacológico induz a maior qualidade de vida e pode incluir massoterapia, crioterapia e termoterapia a fim de alcançar o relaxamento muscular, porém ainda é subutilizada. Em um dos artigos é abordada a realidade da opiofobia e da necessidade de iniciar o controle da dor com esta classe de forma segura e não tardiamente, sendo necessário o conhecimento prévio concreto para seleção e conversão dos opióides. **Conclusões:** Nesse ínterim, mesmo diante de todas as técnicas é preciso avaliar o grau de satisfação e resposta do paciente de modo que esta seja a medição para a decisão entre a continuidade ou troca da abordagem terapêutica, além de buscar o equilíbrio entre as terapias.

Palavras-chave: Dor associada ao câncer. Emergência dor oncológica. Manejo da dor na oncologia.

Área Temática: Manejo da dor no departamento de Urgência e Emergência